

AIDS: UMA VISÃO GERAL E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO

AIDS: AN OVERVIEW AND ITS IMPORTANCE IN THE SOCIAL, ECONOMIC AND PSYCHOLOGICAL CONTEXT

BRUNA ARNAUT DOS SANTOS LIMA^{1*}, JORGE FELIPE LOPOCH CECILIO², ELIETI ROZADA BENITEZ³

1. Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade Unicesumar, Maringá-PR; 2. Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade Unicesumar, Maringá-PR; 3. Médica graduada na Faculdade de Ciências Médicas de Santos-SP, residência médica em Pediatria no Hospital Infantil Menino Jesus-SP e especialização em Gastropediatria no Instituto da Criança, USP- SP.

* Rua Avenida Gurucuia, 2814 – CEP 87005040 – Vila Bosque, Maringá, Paraná, Brasil. bruna_arnaut@hotmail.com

Recebido em 27/08/2015. Aceito para publicação em 01/09/2015

RESUMO

Este trabalho de revisão bibliográfica objetivou analisar os resumos de artigos científicos sobre o vírus do HIV e sua consequente doença, a AIDS (SIDA), procurando mostrar dentro de um complexo contexto social, uma visão humanista em relação aos seus portadores. Foram analisados artigos científicos e também informações encontradas em sites relacionados a estes estudos que englobam uma visão biopsicossocial da doença e seu contágio, levando em consideração aspectos como sexo, idade, classe social, etnia e outros fatores importantes para o entendimento e sensibilização da sociedade em relação a esta tão importante epidemia. Dentro deste estudo encontrar-se-á aspectos como uma introdução aos conhecimentos básicos em relação ao vírus HIV, sua forma de contágio e seu desenvolvimento, bem como as principais perspectivas sociais e epidemiológicas em relação à esse vírus. Esses dados serão apresentados através de gráfico e análise de dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, biopsicossocial; HIV; qualidade de vida; vulnerabilidade

ABSTRACT

This paper of bibliographic review aimed to analyze the summaries of scientific papers about HIV and its consequent disease, AIDS (SIDA), attempting to show inside of a complex social context, a human view related to its holders. There has been analyzed scientific papers and information found on websites related to these studies that embrace a biopsychosocial view of the disease and its infection, as well as some aspects as sex, age, social class, ethnicity and other important factors for the society's comprehension and sensitization related to this important epidemic. In this study, there will be found aspects as an introduction about the HIV virus, its ways of contagion and development, as well as the main social and epidemiological perspectives about this virus. This data will be presented through charts and analysis of the collected data.

KEYWORDS: AIDS, biopsychosocial; HIV; life quality; vulnerability.

1. INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) foi reconhecida em meados de 1980, nos Estados Unidos da América, a partir da identificação de um número elevado de pacientes adultos do sexo masculino, homossexuais e moradores de San Francisco, que apresentaram “Sarcoma de Kaposi”, pneumonia por *Pneumocystis jirovesi* e comprometimento do sistema imune, os quais, sabemos, são características clínicas típicas da AIDS¹. Apesar do conhecimento do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) ter ocorrido há pouco mais de três décadas, o número de pessoas infectadas tem aumentado vertiginosamente nesse curto período de tempo².

A AIDS é uma doença causada pelo vírus do HIV, um retrovírus, sendo adquirido principalmente por via sexual (sem utilização de preventivos) e sanguínea, por meio de objetos perfurocortantes contaminados. O vírus do HIV se reproduz no corpo humano no interior dos linfócitos TCD4+, que são uma das principais células de defesa do organismo, causando a destruição das mesmas, tornando o corpo vulnerável à infecção por doenças oportunistas que não causariam danos em indivíduos com a quantidade de linfócitos TCD4+ adequada³.

Autores que fazem análise das tendências da epidemia da doença e de seus rumos no Brasil identificaram três direções importantes. Em primeiro lugar, há relativa tendência de expansão do número de casos entre as populações com baixo nível de renda financeira e de escolaridade, atingindo camadas sociais sem nenhuma ou quase nenhuma proteção social⁴. Em segundo lugar, verifica-se um processo de interiorização da infecção no país, passando a maior incidência de grandes metrópoles para municípios de médio e pequeno porte⁵. Por último, e talvez o mais grave, consubstanciando a assim chamada feminização da epidemia, cresce significativamente o número de mulheres infectadas pelo HIV. Isso decorre

de o fato das mulheres serem biológica, epidemiológica e socialmente mais vulneráveis a esse tipo de contaminação¹.

O objetivo deste trabalho foi promover uma análise generalizada em relação à visão biopsicossocial da doença e dos portadores da AIDS, que é uma consequência do contágio com o vírus do HIV.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um resumo expandido que aborda a AIDS como doença e estado social, além da qualidade de vida e riscos provenientes da infecção pelo vírus do HIV. O objetivo deste trabalho foi a realização de uma síntese sobre o tema, a partir da coleta de artigos relacionados com o assunto, adquiridos de estudos prévios sobre a questão. Para a confecção dessa obra foram utilizados artigos de revisão, artigos epidemiológicos e boletins eletrônicos. Os artigos estudados foram publicados entre os anos de 1991 e 2008, e os dados contidos nos mesmos foram anotados e trabalhados interdisciplinarmente para que houvesse uma ligação coesa entre as informações coletadas e o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos e pesquisas acerca do assunto, pode-se afirmar que a AIDS é uma doença que atualmente representa grandes riscos para a saúde pública. Inicialmente a AIDS foi considerada uma doença que atingia, preferencialmente, a população de homossexuais masculinos. Entretanto, atualmente, a transmissão heterossexual masculina vem aumentando.

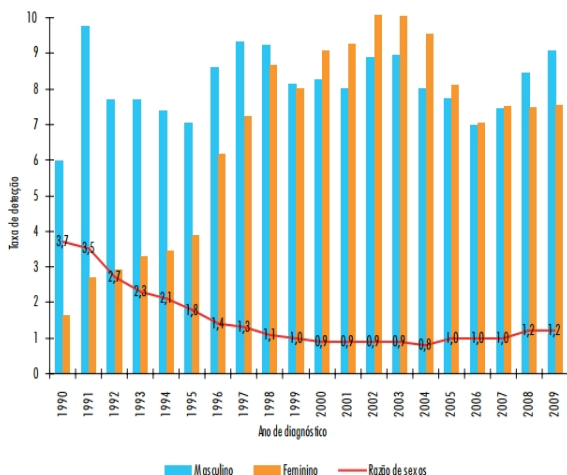


Figura 1. Taxa de detecção (por 100.000 hab.) dos casos de aids entre jovens de 13 a 24 anos segundo sexo por ano de diagnóstico e razão de sexos. Brasil, 1990-2009. **Fonte:** MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais⁶.

Uma consequência do aumento dos casos de AIDS entre os homens, tratando-se de transmissão heterossexual, é o aumento dos casos em mulheres, e hoje essa

razão é de 1,2 homem para cada mulher, fenômeno que pode ser chamado de feminização e heterossexualização da epidemia¹. Acima, na Figura 1 resumam-se os dados para melhor entendimento da situação descrita.

Além dessa feminização da AIDS, outro problema a ser ressaltado é o aumento da incidência de pessoas idosas infectadas pelo vírus do HIV, em resultado principalmente dos avanços da indústria farmacêutica, que permitiram o prolongamento da vida sexual ativa e da medicina em associação com a desmistificação em relação ao sexo, tornando os idosos mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (DSTs), dentre elas, a infecção pelo HIV⁷. Um desfalque observado é a falta de informações relacionadas a disseminação da doença em idosos, tornando-se necessário o desenvolvimento de estudos nessa área, pois o conhecimento é importante tanto para a diminuição do preconceito com portadores do HIV, quanto para medidas de prevenção da doença nessa faixa etária⁸.

Em 1986, surgiu o primeiro medicamento contra a AIDS, o “AZT”, mas apenas em meados de 1992 foi que o Governo Federal autorizou a distribuição gratuita deste medicamento no Brasil¹. O fornecimento dos antirretrovirais (ARV) permitiu reduzir em 50% a mortalidade por AIDS no país e aumentou em 80% a eficácia do tratamento de doenças oportunistas, o que reflete em melhor qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS⁵.

No Brasil, atualmente, existem inúmeras campanhas em relação à proteção contra a disseminação do vírus do HIV e também contra o preconceito que as pessoas com esta doença enfrentam. Uma das mais conhecidas é a campanha “Fique Sabendo”, onde a população pode requisitar uma sorotestagem gratuitamente, e então descobrir a presença ou não da infecção o mais cedo possível, colaborando para que o tratamento seja mais eficaz, juntamente com uma equipe multidisciplinar para orientação do paciente acerca da doença e do tratamento. Esta campanha acontece em parceria com o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento), e os testes são feitos anonimamente, o que é um direito de todos⁹.

4. CONCLUSÃO

Após o levantamento de dados, faz-se importante a conscientização dos grupos reconhecidos como possivelmente vulneráveis, e também da sociedade em geral sobre os métodos de prevenção e de tratamento da doença.

Já é de conhecimento global que os preservativos masculinos e femininos são os principais métodos de evitar a transmissão do vírus via sexualmente, sendo de distribuição gratuita em toda a rede de saúde pública. Além disso, o uso correto de EPIs (Equipamentos de proteção individual) e o não compartilhamento de materiais perfurocortantes usados diminui o risco de outras

formas de contágio do vírus.

Após análise e contemplação de artigos relacionados com o tema, verifica-se a importância de um estudo mais profundo sobre o panorama da AIDS no Brasil e isto servir como fonte na elaboração de novos documentos para a pesquisa epidemiológica nesta área, bem como a formulação de novos métodos e programas que visam a conscientização e informação da população em geral quanto às formas de contágio, prevenção e evolução da doença, visando não apenas a educação em saúde mas também a qualidade de vida e o bem-estar da população atingida por esta afecção.

REFERÊNCIAS

- [1] Pinto ACS, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Alves MDS. Compreensão da pandemia de aids nos últimos 25 anos. DST – J bras Doenças Sex Transm 2007;19(1):45-50 – ISSN: 0103-4065.
- [2] Canini SRMS, Reis RB, Pereira LA, Gir E, Pelá NTR. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/aids: uma revisão de literatura. Rev Latino-am Enfermagem 2004 novembro-dezembro; 12(6):940-5.
- [3] Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Boletim epidemiológico AIDS. Brasília-DF, Ano III, nº 1, Jan a Jun/ 2006 a. p. 3-5.
- [4] Ellerbrock TV. Epidemiology of women with AIDS in the United States, 1981 Through 1990: a comparison with heterosexual men with AIDS. Jama 1991; 265: 2.971-2975.
- [5] Chequer P, Castilho EC. Epidemiologia do HIV/AIDS no Brasil. In: Parker R. Políticas, Instituições e aids: Enfrentando a Epidemia no Brasil. Rio de Janeiro: ABIA; 1997. p.17-22
- [6] MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
- [7] Melo MR, Gorzoni M, Melo KC, Melo E. Síndrome da imunodeficiência adquirida no idoso. Revista Diagnóstico e Tratamento 2002; 7:13-17.
- [8] Lazzarotto AR, Kramer AS, Hadrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 13(6): 1883-1840, 2008.
- [9] Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Boletim epidemiológico AIDS. Brasília-DF, Ano III, nº 1, Jan a Jun/ 2006 a. p. 3-5.